



ANO 27 - NÚMERO 395 - 14 A 18/11/2022

PACTU

CUT
BRASIL
www.cut.com.br

CONTRAF
www.contrafcut.com.br

FETEC CUT/PR
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM
EMPRESAS DE CRÉDITO DO ESTADO DO PARANÁ
www.fetecpr.org.br

Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

Pactu participa de reunião da Executiva da Fetec-CUT/PR

A conjuntura pós-eleições, com destaque para as discussões sobre a pauta que a classe trabalhadora deve priorizar nas negociações



Acesse e leia mais!

com o novo governo a partir de 2023, foi um dos principais temas debatidos na reunião ordinária da Executiva da Fetec-CUT/PR, no dia 08/11. A reunião contou com os membros da Executiva e representantes de todos os sindicatos filiados, incluindo os sindicatos da Regional Pactu (Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava). Os dirigentes presentes foram unânimes em considerar que o grande desafio do país no momento é o combate à fome, mas lembraram também que, do ponto de vista da categoria bancária, a valorização dos bancos públicos deve cobrada enfaticamente.

Santander

**Movimento Sindical
exige abono de horas
nos jogos do Brasil**

PÁGINA 3

Projeto de reconstrução nacional inclui BB e Caixa

Funcionários relatam alívio com a possibilidade de mudanças



**Dois programas já foram
anunciados: Desenrola Brasil
e Empreende Brasil**

A fase de desmonte pelo qual passam empresas públicas como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal está com os dias contados. A partir de 2023, esses dois bancos passarão a exercer papel fundamental no resgate do desenvolvimento econômico e social do país. **PÁGINA 2**

**Bancários da Caixa e do
BB elegerão Delegados e
Representantes Sindicais**

PÁGINA 3

**BB agenda reunião
sobre teletrabalho**

PÁGINA 3

**CUT vai cobrar de Lula
revisão das reformas
e correção do IR**

PÁGINA 4

BB bate novo recorde de lucro

O Banco do Brasil voltou a bater recorde semestral de lucro. De julho a setembro, o lucro líquido foi de R\$ 8,4 bilhões, aumento de 62,7% em relação ao mesmo período de 2021. Nos nove meses de 2022, o lucro líquido ajustado do BB atingiu R\$ 22,72 bilhões, um crescimento de 50,9% em relação ao período anterior. Embora lucrativo, sob o comando do atual governo o BB perdeu o seu caráter público. Em governos anteriores, o banco também apresentava lucros consideráveis, mas não deixava de cumprir a sua função pública. Havia aumento do número de agências e diversas ações que auxiliavam o país no crescimento de setor produtivo, infraestrutura e redução das desigualdades, a partir da oferta de crédito a juros mais baixos para as famílias, microempreendedores, pequenos empresários e agricultores. Com o novo governo se aproximando, a expectativa é de que o BB passe por profundas mudanças a partir de 2023.

Bradesco lucra R\$ 19 bi



O Bradesco teve lucro líquido contábil de R\$ 19,29 bilhões nos primeiros nove meses de 2022, alta de 2,8% em relação ao mesmo período de 2021. Enquanto o lucro sobe, o Bradesco vem fechando agências em todo o país e diminuindo o atendimento a clientes. Além de prejudicar a população, a substituição de agências por unidades de negócios reduz o número de empregos.

Uso político da Caixa

O crescimento considerável de oferta de crédito que a Caixa Econômica registra nos resultados do terceiro trimestre do ano aponta para a instrumentalização do banco pelo atual governo, na tentativa frustrada de reeleger Bolsonaro. A avaliação é do dirigente da Contraf-CUT, Rafael de Castro, com base em números oficiais divulgados no dia 09/11.

No período pré-eleitoral, a Caixa apresentou uma abertura dos cofres muito diferente do observado nos anos anteriores do governo atual. Empréstimo de dinheiro para pessoas físicas e empresas resolverem seus problemas e aumentarem seus negócios não é ruim. O que se questiona é a forma como isso ocorreu em tão curto período de tempo e diante de uma acirrada corrida eleitoral.



Nova era para bancos públicos

Funcionários de bancos públicos relatam alívio com o resultado da eleição presidencial. Significa, sobretudo, o fim do plano de privatização, promovido pelo atual ministro da Economia, Paulo Guedes, com o aval do governo Bolsonaro. Eles já entregaram ao mercado a Eletrobras e a BR Distribuidora, e prometiam colocar “na fila” outras empresas públicas, incluindo Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. “Há alívio tanto pela perspectiva da manutenção de nossos empregos, quanto pela importância para a população de

diversas localidades em que a agência do Banco do Brasil é a única estrutura bancária disponível e um instrumento de aceleração da economia local”, destaca Débora Fonseca, representante dos funcionários no Conselho de Administração do BB.

Na Caixa, o clima também é de expectativa e otimismo com as mudanças que estão para acontecer, principalmente no modelo de gestão.



Acesse e leia mais!

BB e Caixa retomarão seu papel social

Com programas como o Desenrola Brasil, governo Lula pretende ajudar milhões de brasileiros endividados a ter crédito e voltar a consumir, com empréstimos a juros mais baixos oferecidos pelos bancos públicos

Entre as propostas apresentadas pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para retomar o crescimento do país com atenção especial às camadas mais baixas, estão os programas “Desenrola Brasil” e “Empreende Brasil”. O primeiro é voltado para atender milhões de famílias que estão endividadas, com o nome sujo e, sem condições de quitar suas dívidas, também estão impossibilitadas de consumir adequadamente. O outro destina-se a atender micro empresários, que terão crédito mais fácil e barato para ampliar os seus negócios e crescer. Esses novos programas

dependerão de bancos públicos como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, com oferecimento de empréstimos a juros mais baixos do que os cobrados pelos bancos comerciais. Significa que os bancos públicos, que vinham sofrendo com um acelerado processo de desmonte e estavam na mira da privatização pelo governo atual, retomarão o seu papel de principais agentes do desenvolvimento econômico e social. Isso é motivo de comemoração pelo movimento sindical, que sempre defendeu o papel social dos bancos públicos.

BB agenda reunião sobre teletrabalho



HOME OFFICE

Trabalhadores do BB e banco retomam mesa de negociações

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e o banco realizarão, no dia 21/11, a primeira reunião de negociação sobre teletrabalho. Desde o início das negociações que culminaram no novo Acordo Coletivo, os funcionários do BB exigem a ampliação dos dias da semana e do percentual de trabalhadores em home office. A funcionária da BB e secretária da Mulher da Contraf-CUT, Fernanda Lopes, destaca que existe uma grande demanda entre os bancários pela ampliação do trabalho remoto, especialmente nos escritórios digitais e nas áreas-meio. Pelas regras vigentes, os funcionários podem entrar em trabalho remoto dois dias na semana ou o seu equivalente mensal. E cada departamento pode ter, ao dia, no máximo, 30% dos seus trabalhadores em *home office*, considerando ausências físicas programadas, como férias e abonos. O banco já reconheceu as vantagens do teletrabalho e os funcionários também encontram vantagens como, por exemplo, a economia de tempo com o deslocamento para o local de trabalho.



Acesse e leia mais!

Santander

Movimento Sindical exige abono de horas nos jogos do Brasil



A Contraf-CUT, por meio da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, em nome das federações e sindicatos a ela associados, enviou um ofício ao banco reivindicando que o mesmo se abstenha de exigir a compensação das horas não trabalhadas durante os jogos do Brasil na Copa do Mundo 2022. A exigência da compensação foi comunicada pelo banco na semana passada. Até o momento, o Santander é o único banco que se manifesta no sentido de compensar, o que, mais uma vez, o diferencia negativamente no sistema financeiro. A COE afirma que compensar as horas, nestas situações, é uma imposição descabida e desrespeitosa com a cultura do país.

Bancários da Caixa e do BB elegerão Delegados e Representantes Sindicais

Nos dias 23 e 24/11, os sindicatos do Pactu realizarão as eleições anuais para Delegados e Delegadas Sindicais da Caixa e para Representantes Sindicais do Banco do Brasil, conforme previsto nos Acordos Coletivos Aditivos de ambos os bancos. Os bancários e bancárias da Caixa poderão eleger um delegado ou delegada por unidade. Já no Banco do Brasil, o Acordo Coletivo prevê a eleição de um/a Representante a cada oitenta trabalhadores e trabalhadoras na base, de forma que os sindicatos de Campo Mourão e Toledo elegeam apenas um Representante, enquanto que os sindicatos de Paranavaí, Umuarama e Guarapuava podem eleger até dois Representantes. A principal atribuição dos Delegados e Representantes é a atuação sindical no local de trabalho, fiscalizando o cumprimento da Convenção e dos Acordos Coletivos e levando demandas dos bancários e bancárias para o Sindicato.



Acesse e leia mais!

Covid-19 volta a assustar

A covid-19 voltou a preocupar o Brasil, após alguns meses de trégua. No dia 08/11, ocorreu a primeira morte de uma pessoa contaminada pela subvariante BQ.1: uma mulher, na cidade de São Paulo. Desde o início de outubro, a taxa de transmissão do vírus (Rt) e as internações de pessoas com a doença vem subindo. Especialistas começam a alertar para o risco de uma nova onda no período de festas do final do ano. A Contraf-CUT alerta que, no caso de bancárias e bancários, os cuidados devem ser redobrados, pois suas atividades são sempre em contato com muitas pessoas. É importante seguir os protocolos de saúde, conforme a orientação de especialistas. Acesse o QR Code e leia a matéria completa!



CUT vai cobrar de Lula revisão das reformas e correção do IR

Novos bancários têm salários menores



Segundo a Pesquisa do Emprego Bancário (PEB), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o salário mensal médio de um bancário admitido em setembro foi de R\$ 5.521,94, ou 81,5% daquele que foi desligado, que era de R\$ 6.772,94. A pesquisa mostra ainda que existe uma acentuada distorção de oportunidades por gênero no setor bancário. As novas contratações favorecem os homens, priorizando aqueles com menos de 30 anos de idade. A Contraf-CUT critica a postura dos bancos, de acentuar disparidades de gênero e de utilizar novas contratações para reduzir a massa salarial. Para o secretário de Assuntos Socioeconômicos da Contraf-CUT, Walcir Previtalo, “a melhor remuneração e os benefícios recebidos pelo bancário são resultados da luta de uma categoria que historicamente atua de forma coletiva e que há décadas se dedica ao fortalecimento da unidade e da organização sindical”.



Acesse e leia mais!

TST decide pelo direito à Justiça gratuita

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) derrubou uma das medidas contidas na Reforma Trabalhista de 2017, do governo de Michel Temer (MDB). Trata-se da retirada da gratuidade da Justiça aos trabalhadores e trabalhadoras que perdessem a ação nos processos trabalhistas. De acordo com a nova lei, só teria direito à isenção do pagamento das custas processuais quem recebe salário igual ou inferior a 40% do limite máximo dos benefícios do Regime Geral de Previdência Social, ou seja, R\$ 2,8 mil. Para quem ganha acima desse valor seria preciso comprovar a insuficiência de recursos. O TST, no entanto, decidiu que esta regra da reforma pode deixar de ser colocada em prática. Basta o trabalhador ou a trabalhadora apresentar uma declaração de insuficiência de recursos para obter a gratuidade da Justiça do Trabalho. Até então, eram cobrados 2% sobre o valor da condenação, após decisão ou acordo.



Acesse e leia mais!

DESEMPREGO AUMENTOU



O atual governo vai deixar um enorme legado de prejuízos para a classe trabalhadora, do campo e da cidade, após quatro anos de flexibilização de leis e destruição de direitos trabalhistas. Aprovadas pelo Congresso Nacional sem discussão com a sociedade, as reformas trabalhista e previdenciária não geraram os milhões de empregos prometidos. Pelo contrário: o resultado é a destruição do emprego formal, trabalhadores sem direitos, incluindo férias, 13º e FGTS, salários mais baixos e trabalho escravo. Na outra ponta, destruiu também o sonho de milhões de homens e mulheres de um dia se aposentarem. A maioria terá que trabalhar de 10 a 15 anos a mais, mas muitos jamais conseguirão cumprir os critérios para se apo-

sentar. Sem contar a redução do valor das pensões pagas às viúvas. A revisão dessas reformas foi um compromisso assumido pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, e será cobrada pela CUT como prioridade do próximo governo. Da mesma forma, a CUT vai cobrar a correção da tabela do Imposto de Renda. O governo Jair Bolsonaro (PL) não cumpriu a promessa de campanha e termina seu governo com uma defasagem de 31,3% na tabela do IR. A tarefa sobra para Lula. A CUT entende que a correção é inadiável.